

# BEM Informativo



# Bem Informado

Marília Palhares Machado – Presidente do Iepha-MG

Mais um ano que brilhamos! São as luzes do Natal da Mineiridade por toda Minas Gerais, iluminando nossa caminhada até aqui. Nessa inspiração, com louvor e alegria, podemos dizer que foi um ano que temos muito a celebrar. Agradecemos por cada ação que o Iepha realizou junto aos órgãos parceiros, especialmente Governo de Minas e Secult-MG, em especial à comunidade, guardiã e produtora e destinatária do patrimônio cultural do Estado. A presente edição contempla os principais acontecimentos de novembro em que refletimos, com diversas ações, sobre o mês da Consciência Negra por meio do programa

Afromineiridades, que tem sido o norteador de desdobramentos de muitos projetos no âmbito do Patrimônio. No Iepha-MG, tivemos uma importante discussão sobre a inclusão da Cultura Hip Hop no cadastro de identificação de expressões das culturas populares e tradicionais, da qual foi resgatada a história da black music. Ainda em novembro tivemos a abertura de dois novos cadastros para identificação no Estado das atividades que prenunciam o mês de dezembro: o Cadastros dos Presépios e Lapinhas de Minas e o calendário de festividades do Turismo de Fé. Como já sabemos, final de ano iniciam-se as preparações nata-

linas, como o advento, festividades religiosas locais de várias manifestações de fé, além de roteiros turísticos que cercam essas datas. Com isso, participamos do Natal da Mineiridade com as cantatas no Prédio Verde, e um amplo programa de iluminação de bens e patrimônios culturais em todo estado de Minas Gerais que vai compor com muita luz os destinos dos roteiros dos circuitos de presépios e lapinhas e o calendário de festividades do turismo de fé. Desejo a todos(as) um natal iluminado e agradeço a cada um que participou ao longo dessa jornada de 2023 e que 2024 chegue repleto de muita benção.



## EXPEDIENTE

### GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Governador do Estado de Minas Gerais Romeu Zema  
Vice-Governador do Estado de Minas Gerais Mateus Simões  
Secretário de Estado de Cultura de Minas Gerais Leônidas Oliveira  
Secretária Adjunta de Estado de Cultura de Minas Gerais Josiane de Souza

### INSTITUTO ESTADUAL DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DE MINAS GERAIS

Presidente Marília Machado  
Diretora de Conservação e Restauração Luciane Andrade  
Diretora de Promoção Alessandra Deotti  
Diretora de Proteção e Memória Débora Raiza  
Diretor de Planejamento, Gestão e Finanças Daniel Fernandes  
Assessor de Comunicação Social Saulo Carrilho

### BEM INFORMADO

Coordenação Geral  
Saulo Carrilho de Paula  
Textos  
Isa de Oliveira – Redatora-chefe e edição (Almanaque)  
Deborah Marcassa – Publicitária (Dossiê e Iepha na Estrada)  
Lorrayne Luiza – Estagiária Publicidade (Dossiê)  
Bruno Morais – Historiador (Acontece)  
Revisão  
Isa de Oliveira,  
Antônia C. Alencar Pires  
Projeto gráfico e diagramação  
Alexander Alves Ribeiro  
Fotos – Créditos  
Acervo Iepha-MG (Almanaque, Circuito de Presépios e Iepha na Estrada)  
Acervo Secult-MG (Dossiê)  
Renata Garbocci – Secult-MG (Dossiê)  
Acervo TJMG (Dossiê)  
Google Image (Almanaque)  
Capa: Presépio de Senador Amaral, Crédito Prefeitura Municipal de Senador Amara  
Equipe Comunicação  
Lorrayne Luiza e Danilo Nogueira – estagiários



# Do *Black Soul* ao *Black Uai*

Bruno Morais – Analista de Proteção, Gestão e Restauro



Do *Black Soul* ao *Black Uai*. Essa transição define o movimento realizado por uma manifestação cultural em sua ambientação nas terras mineiras. O nome *black soul* refere-se a uma manifestação cultural difundida, sobretudo, entre artistas e público negro e periférico no Brasil durante a década de 1970 e que teve – ou tem – na musicalidade, na dança e na aparência suas características mais reconhecidas. As referências estadunidenses foram ambientadas à realidade brasileira produzindo uma prática passível de ser reconhecida como também “nossa”.

Em linhas gerais, *Black Music* era um termo abrangente utilizado nos EUA em contexto de segregação racial para se referir a toda música produzida por e para as comunidades negras. Mas o termo logo passou a ser identificado como circunscrito às vertentes negras da chamada “música jovem” dos anos 1960: os gêneros *soul* e *funk*. A partir do significado mais restrito, uma produção musical articulada à *Black Music*, feita no Brasil e em idioma português, adquire notoriedade comercial a partir do ano de 1970, com artistas como Tim Maia, Toni Tornado e Cassiano – embora a sonoridade já fosse realizada, com sucesso comercial, desde os anos 1960 por nomes como Wilson Simonal, Dom Salvador e Evinha.<sup>1</sup>

Para além da produção fonográfica, o impacto da *Black Music* tem destaque no Brasil em meados dos anos 1970, quando a grande mídia descobre a realização de bailes dedicados a tal sonoridade e que reuniam entre cinco e quinze mil pessoas nas periferias do Rio de Janeiro.

Mais do que um gosto musical e de aparência, a “cultura *Black*” expressa uma identificação com o ambiente de orgulho negro e mobilização antirracista associado ao Movimento pelos Direitos Civis das comunidades negras estadunidenses. E rapidamente difundiu por outros estados brasileiros, conforme apontado no jornal alternativo *Versus*, em 1978: “*Black* Rio, *Black* São Paulo, *Black* Porto e até *Black* Uai! Primeiro a descoberta da beleza negra. O entusiasmo de também poder ser *black*. A vontade de lutar como o negro norte-americano, em busca da libertação do espírito negro, através do *Soul*” (*Versus*, maio/junho de 1978: 42)”

Em Minas Gerais, o chamado *Black Uai* começa em Belo Horizonte a partir de um radialista da Cultura FM, Geraldo Ferreira de Souza, o Geraldão, e dos bailes de soul. Conforme os trabalhos da geógrafa Rita Aparecida da Conceição Ribeiro, o principal baile de BH era o Máscara Negra, realizado no primeiro andar de um prédio na Rua Curitiba, 482, no Centro. Outros bailes ocorriam nos bairros Carlos Prates e Renascença, e em diversos bairros, nos quais transitavam os grupos de dança, e equipes de som como BlackMinas, Mister Sam Jazz, África Soul, Sonimegion, Ali Babáticos, Stéreo Gladson, Soul Grand Funk, Renegados do Funk, BH Soul, etc.<sup>2</sup> A pouca recordação na atualidade sobre essa manifestação cultural, portanto,

contrasta com a sua efervescência durante este apogeu, no final da década de 1970.

Embora, segundo a bibliografia especializada, os anos 1980 representem o declínio dos bailes *Black* em Belo Horizonte, o vigor de sua manifestação persiste nos dias atuais, demonstrando que, em detrimento a um modismo, a chamada Cultura *Black* enraizou entre as práticas populares contemporâneas na cidade. Ainda em 1983, quando os tradicionais bailes *soul* de BH se encerravam, o DJ Toninho Black criou o Baile da Saudade, realizado na Zona Norte da cidade e que até os dias atuais permanece como um espaço de resgate e manutenção da cultura *black soul* na capital. E desde 2004, um grupo de dançarinos dos antigos bailes dos anos 1970, já na faixa dos 40/50 anos, buscou retomar a atmosfera do *Black Uai* através da apropriação das ruas do centro da capital mineira, constituindo o evento semanal intitulado Quarteirão do *Soul*, um encontro aberto de dança ao som de *Black Music*. O Quarteirão do *Soul* permanece como mais um local de resgate e continuidade que evidencia a vitalidade da cultura *Black*.

Cabe encerrar essas linhas ressaltando que, longe de ser identificada como um caso isolado, a experiência na capital indicia para uma possibilidade de compreensão da manifestação em outras regiões do estado, como mais uma referência contemporânea de uma afromineiridade.

<sup>1</sup> MORAIS, Bruno Vinícius L. de. *O Swing da Cor: A Linguagem Política do Orgulho Negro na Black Music brasileira (1960-88)*. Tese (História). Universidade Federal de Minas Gerais, 2022.

<sup>2</sup> RIBEIRO, Rita A. C. Errância e Exílio na Soul Music: do movimento Black-Rio nos anos 70 ao Quarteirão do Soul em Belo Horizonte. In: *Revista Tempo e Argumento*, vol. 2, núm. 2, 2010, p. 154-181. Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, Brasil. RIBEIRO, Rita A. C. *Identidade e Resistência no Urbano: o Quarteirão do Soul em Belo Horizonte*. Tese (Geografia). Universidade Federal de Minas Gerais, 2008.

# Natal da Mineiridade

Deborah Marcassa e Lorryne Luiza



O Governo de Minas Gerais, por meio da Secretaria de Estado de Cultura e Turismo de Minas Gerais (Secult) e da Fundação Clóvis Salgado (FCS) promovem o Natal da Mineiridade, uma iniciativa que integra 450 municípios à Belo Horizonte. O projeto é patrocinado pelo segundo ano consecutivo pela Cemig e tem o apoio da Câmara de Dirigentes Lojistas de Belo Horizonte (CDL/BH) e parceria com a Federação dos Circuitos Turísticos de Minas Gerais (Fecitur), Associação Mineira de Municípios (AMM) e a Rede de Gestores Municipais de Cultura e Turismo.

O Natal da Mineiridade 2023 foi inaugurado oficialmente dia 02 de dezembro, data que comemorou-se os 303 anos de Minas Gerais. A iluminação natalina deste ano ressalta os aspectos da cultura, do patrimônio histórico e da criatividade de Minas Gerais e se estende para além da Praça da Liberdade, alcançando o Palácio da Liberdade e as fachadas dos prédios do Instituto Estadual do Patrimônio Histórico

e Artístico de Minas Gerais e da Universidade Estadual de Minas Gerais. O evento contou com a participação do Governador Romeu Zema, do Secretário de Estado de Cultura e Turismo Leônidas Oliveira, dentre outras autoridades e, do público, que lotou a Praça da Liberdade para assistir a inauguração das luzes e também a Cantata Natalina do Coral Educação Adventista, formado por 1.200 alunos de escolas adventistas de BH e região, que encantou a programação especial da noite.

O mês de dezembro é o mês em que os presépios, cantatas, decoração especial e apresentações artísticas tomam as praças, ruas e parques, estimulando o turismo e o comércio em Minas Gerais e com o objetivo de potencializar a oferta turística e posicionar o estado como um dos principais destinos das festas de fim de ano, a segunda edição do Natal da Mineiridade reúne uma vasta programação que celebra a tradição natalina e evidencia os atrativos locais.

O objetivo no Natal da Mineiridade é promover o turismo e levar desenvolvimento econômico para o estado, envolvendo empreendedores de todos os tamanhos, do pequeno ao grande. A expectativa é que o período registre uma movimentação turística de três milhões de pessoas, o que representa um crescimento de 20% em relação ao ano passado. A estimativa é que a ocupação hoteleira atinja 80% durante as festas de dezembro.

O secretário de Estado de Cultura e Turismo, Leônidas Oliveira, ressaltou que o Natal da Mineiridade é pensado para integrar todas as regiões do estado.

“Minas Gerais está viva, forte, coesa e sendo, nesses 303 anos, a terra da liberdade”.

“Uma noite maravilhosa, comemoramos os 303 anos da nossa Minas Gerais. Saúdo a todos os mineiros e mineiras do nosso Estado-Nação. Gostaria de ressaltar que esse Natal não é só



em Belo Horizonte. Hoje, celebram o Natal da Mineiridade 450 municípios que estão irmanados com a capital nesta celebração. A nossa mineiridade é um forte atrativo de turistas. Em 2023 crescemos 130% acima da média nacional.”

Somos um estado imenso. O Natal da Mineiridade traduz nossa simplicidade e o nosso vanguardismo. É o Natal da cozinha cheia e mesa farta, o natal das luzes e fantasias. Natal dos festejos e das celebrações que evidenciam nossa espiritualidade. O Natal da Mineiridade vem somar às tradições desse período festivo, mostrando como o povo mineiro vê, sente e manifesta o Natal.

Mais de 600 festividades natalinas estão programadas para os destinos turísticos de Minas Gerais. O portfólio digital com todas as atrações culturais das cidades mineiras poderá ser acessado no portal Minas Gerais, com atualizações diárias [www.minasgerais.com.br/pt](http://www.minasgerais.com.br/pt)

Incorporados ao Natal da Mineiridade, tivemos também no Prédio Verde, sede do lepha-MG, a apresentação da Cantata de Natal do Tribunal de Justiça de Minas Gerais (TJMG) que emocionou o público na Praça da Liberdade.

### **Circuito de Presépios e Lapinhas de Minas 2023**

Em dezembro, o lepha-MG lançou o Cadastro de Presépios e Lapinhas que já está disponível em nosso site. O lepha-MG, em parceria com os municípios, divulgará a partir do dia 18/12 um Guia Online de visitação apresentando os presépios que são montados nas casas e nos espaços públicos do estado.

Em sua oitava edição, esse Cadastro é uma ação de salvaguarda das Folias de Minas, reconhecidas desde 2017 como patrimônio cultural de natureza imaterial de Minas Gerais. Este ano, até início 15 de dezembro, foram 307 presépios cadastrados por 230 municípios participantes já catalogados pelo Instituto.

Em Minas Gerais, a tradição dos presépios está presente desde o século 18, com muitos deles montados nos chamados oratórios-lapinhas. O Circuito de Presépios e Lapinhas do estado de Minas Gerais é promovido pelo lepha-MG desde 2016, em parceria com os municípios, valorizando a sabedoria e as experiências vivenciadas pelos detentores, colaborando potencialmente com a salvaguarda de suas tradições e costumes.

Em concomitância com o Circuito de presépios e lapinhas que também promove o turismo religioso do interior e enaltece os espaços de fé, soma-se às festividades religiosas o calendário mineiro do Turismo de Fé que está sendo consolidado pelo lepha-MG, em que são mapeadas as celebrações que acontecem em todo o território mineiro.

O calendário das festividades de fim de ano do turismo de fé, já foram identificados 42 cadastros de eventos que acontecerão entre dezembro de 2023 e janeiro de 2024 como a comemoração da Padroeira Santa Rita de Cássia, do município de Santa Rita de Minas, que começou em 13/12 e irá até 22/12/2023; a tradicional Festa de São Sebastião, do município de São Sebastião da Bela Vista, que ocorrerá entre 10/01 e 20/01/2024; a “Festa de Santo Reis” do município Engenheiro Navarro, que ocorrerá entre 29/12/2023 e 06/01/2024 e o roteiro de peregrinação Frei Galvão, do município de Piranguçu, que ocorrerá de 01/01/2024 até 31/12/2024. Essas e outras festividades podem ser acompanhadas através de um guia online que ficará disponível no site do lepha-MG.





## CADASTROS DO PATRIMÔNIO CULTURAL

O Iepha-MG divulgou a abertura de três cadastros do Patrimônio Cultural que estão disponíveis no site [www.iepha.mg.gov.br](http://www.iepha.mg.gov.br).

Saiba um pouco sobre cada um deles:

### CULTURA HIP HOP

No mês de novembro o Iepha-MG incluiu a cultura do Hip-Hop no “Cadastro de Identificação: Expressões das Culturas Populares e Tradicionais” no seu site ([www.iepha.mg.gov.br](http://www.iepha.mg.gov.br)), em consonância com a comemoração dos 40 anos de existência da cultura do Hip-Hop e com o pedido de registro como patrimônio cultural após reunião realizada com a Secult-MG. O cadastro tem a finalidade de levantar informações que servirão ao fomento e à salvaguarda das referências culturais de natureza imaterial presentes no estado.

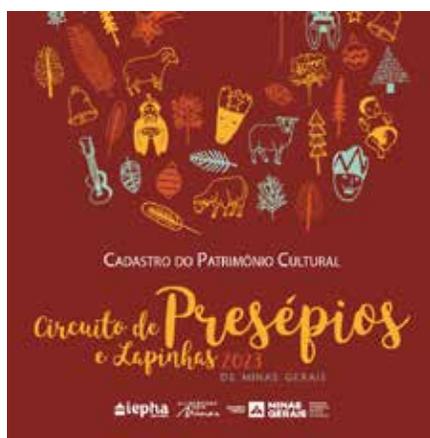


### CIRCUITO DE PRESÉPIOS E LAPINHAS 2023

O Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico (Iepha-MG) lançou a 8ª edição do Cadastro do Circuito de Presépios e Lapinhas do estado de Minas Gerais 2023.

Já está disponível no site do Iepha-MG ([www.iepha.mg.gov.br](http://www.iepha.mg.gov.br)) o formulário para cadastro dos presépios pelos municípios, que vai até dia 18/12. O Iepha-MG, em parceria com os municípios, vai divulgar um Guia Online de visitação em dezembro, apresentando os presépios que são montados nas casas e nos espaços públicos.

Em sua oitava edição, esse Cadastro é uma ação de salvaguarda das Folias de Minas, reconhecidas desde 2017 como patrimônio cultural de natureza imaterial de Minas Gerais. Participe!



### CALENDÁRIO DE FESTIVIDADES: TURISMO DE FÉ

No âmbito do Plano Estadual de Bens Culturais da Fé e sua Promoção Turística, o Iepha-MG apresenta o cadastro Calendário de Festividades: Turismo de Fé, destinado ao cadastramento das diversas práticas religiosas, para promover o calendário do turismo religioso em Minas Gerais.

O cadastro do Turismo de Fé é compreendido a partir do deslocamento de fiéis, peregrinos e turistas religiosos para a participação em atividades turísticas decorrentes da busca espiritual e da prática religiosa, independentemente da origem étnica ou do credo. Podem ser cadastradas festividades e eventos para fins de peregrinações e romarias; roteiros; retiros espirituais; festas, comemorações e apresentações artísticas relacionadas a fé; encontros e celebrações relacionados à evangelização de fiéis; visitação a espaços e edificações religiosas (igrejas, templos, santuários, terreiros); realização de itinerários, percursos de cunho religioso e outros. O cadastro pode ser feito por qualquer cidadão ou representante de grupos e/ou organização religiosa.



## UBERLÂNDIA (MG) – 9ª RODADA DO ICMS PATRIMÔNIO CULTURAL

No dia 09/11, em Uberlândia, aconteceu a 9ª Rodada do ICMS Patrimônio Cultural. A Diretoria de Promoção abordou a Portaria 47/2023 do ICMS Patrimônio Cultural, que objetiva simplificar o envio da documentação pelos municípios ao Iepha-MG para análise no exercício do ano da ação e sobre a preservação do patrimônio cultural e também sobre o papel fundamental da guarda documental pelo município para que não perca a memória dos registros das ações implementadas pelo setor de patrimônio da cidade.



## UBERLÂNDIA (MG) – 25º CONGRESSO DAS TRADIÇÕES DE MATRIZ AFRICANA

O Iepha-MG esteve presente nos dias 10 e 11/11 no 25º Congresso das Tradições de Matriz Africana promovido pela Secretaria Municipal de Cultura e Turismo de Uberlândia.

Com o tema “Somos de uma mesma Raiz Mãe” o Congresso teve como objetivo principal valorizar a cultura e a herança da população negra, difundir o conhecimento dos saberes ancestrais das comunidades tradicionais de terreiro e a luta antirracista.

O Congresso abordou temas como “Da intolerância ao racismo religioso” conduzido por Mãe Cacau, da Bahia e “A formalização da intolerância religiosa nos registros policiais”,

com a delegada Lilian da 1ª Delegacia Regional da Polícia Civil de Minas Gerais, dentre outras.

O Programa de Patrimônio Cultural das Afromineiridades do Iepha-MG e da Secretaria de Estado de Cultura e Turismo de Minas Gerais através do cadastro “Espaços sagrados, territórios de Axé e Fé”, vem fazendo a identificação de terreiros e casas de Matriz Afrorreligiosas de Minas Gerais. O Iepha-MG estimula a participação dos agentes culturais no cadastramento dos espaços sagrados ao levar informações aos detentores culturais sobre a importância desse mapeamento para a construção de políticas públicas de salvaguarda e incentivo à educação



patrimonial como mecanismo de fomento à cultura dos detentores.

## CATAGUASES (MG) – 10ª RODADA DO ICMS PATRIMÔNIO CULTURAL

No dia 23/11, na cidade de Cataguases, aconteceu a 10ª Rodada presencial do ICMS Patrimônio Cultural, onde os agentes culturais e de patrimônio de Cataguases e de mais de 11 municípios da Zona da Mata Mineira puderam discutir sobre a Portaria 47/2023, com foco nas readequações, apresentada pela Diretora de Promoção Alessandra Deotti e Foco

nos Processos de Tombamento, de Registro e de Inventário com a Analista da Gerência de Articulação com os Municípios Andrea Sasdelli.

A Gerente de Documentação e Informação, Andrea Xavier, fez uma visita técnica ao Demphac no intuito de orientar a respeito da documentação e das ações de preservação da política

pública local apresentadas para pontuação no Programa ICMS Patrimônio Cultural. As atividades se iniciaram com uma visita mediada aos equipamentos culturais de Cataguases (Chácara Dona Catarina, Monumento José Inácio Peixoto, Centro Cultural Sicoob Coopermata, E.E. Manuel Inácio Peixoto, Santuário de Santa Rita de Cássia, Hotel Cataguases e Educandário Dom Silvério).

